

***Casa Velha* em plataforma digital e interativa:
experiências práticas comunicativas com o livro de Machado de Assis
(projeto de pesquisa)¹**

Ana Luiza Bruzadelli de SOUZA²

João Paulo HERGESEL³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa submetido ao Programa Integrado de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), para execução entre setembro de 2024 e agosto de 2025. O projeto visa criar um livro digital interativo baseado na obra *Casa Velha*, de Machado de Assis, resgatando a produção afro-brasileira. A pesquisa combina revisão bibliográfica, estudo de caso e pesquisa aplicada, dialogando com o Centro de Estudos Afro-Brasileiros e com o Espaço Manacás da PUC-Campinas. Utilizando recursos tecnológicos avançados, o objetivo é oferecer uma experiência de leitura hipermidiática e multimodal, promovendo autores negros e tornando a obra mais acessível e envolvente para o público contemporâneo. Este projeto contribui para os ODS 9 e 10 da ONU.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação literária; produção editorial; comunicação digital; mercado editorial; livros digitais interativos.

TEXTO DO TRABALHO

Neste trabalho, apresentamos um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral produzir um livro digital interativo a partir da obra *Casa Velha*, de Machado de Assis, a fim de resgatar a produção artístico-literária afro-brasileira, popularizar o acesso à cultura e atender aos interesses do leitor contemporâneo. Como objetivos específicos, listam-se: identificar e analisar as convenções estabelecidas nos campos da Comunicação Literária e da Editoração, com o intuito de resgatar conceitos relevantes sobre a leitura, bem como descobrir e registrar novidades emergentes que possam contribuir para a formação de leitores e para o desenvolvimento do mercado editorial; promover a visibilidade de

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 3º módulo da Licenciatura em Letras: Português/Inglês da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: analubruzadelli@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

autores negros, por meio de diálogos com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dr.^a Nicéa Quintino Amauro (PUC-Campinas) e avançar na pesquisa sobre relações étnico-raciais; criar e implementar um livro digital interativo em parceria com o Espaço Manacás (PUC-Campinas), utilizando recursos tecnológicos avançados para oferecer experiências de leitura hipermediáticas e multimodais.

Joaquim Maria Machado de Assis foi um dos maiores escritores brasileiros, conhecido por sua genialidade literária e pela profundidade de suas obras, como destacam milhares de centenas de estudos. Tendo como base a publicação de Rabello (2008), podemos constatar que Machado nasceu em 1839, em uma sociedade marcada pela escravidão e por uma estrutura social rígida, na qual ser negro, pobre, gago e epilético representava uma série de desafios e limitações. Como resgata a autora, a família de Machado, embora de origem humilde, possuía acesso à educação, o que era raro na época, e isso lhe proporcionou uma base sólida para seu desenvolvimento intelectual. No entanto, suas condições socioeconômicas e suas características pessoais representavam obstáculos em um contexto social onde a mobilidade social era limitada e o preconceito racial era generalizado (Rabello, 2008).

Scarpelli (2008) reforça que Machado viveu em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural e pela ideologia escravagista, mas usava suas obras de ficção para denunciar as injustiças e crueldades do sistema escravocrata, revelando a hipocrisia e a brutalidade dos senhores de escravos. Ainda de acordo com a autora, a crítica literária eurocêntrica muitas vezes ignorava ou minimizava a contribuição de autores não brancos e não europeus para o cânone literário mundial; somente a partir do século XX, especialmente após elogios de críticos renomados como Susan Sontag e Carlos Fuentes, sua genialidade e modernidade foram finalmente reconhecidas, e sua obra passou a ser estudada e apreciada em todo o mundo (Scarpelli, 2008).

O processo de reconhecimento de Machado como um fenômeno da literatura está paralelamente ligado a um processo de embranquecimento do autor. Conforme Monteiro (2024), Machado enfrentou desafios relacionados à sua identidade racial, tendo sido duramente criticado por não se conformar com estereótipos raciais e, de modo igual, por não expressar abertamente sua negritude. Como aponta Monteiro (2024), alguns críticos, como Sívio Romero, argumentam que Machado tinha uma “índole psicológica indecisa” por não se identificar abertamente como mestiço; outros, como Eduardo de Assis Duarte, destacam sua afrodescendência e a maneira como explorou questões raciais em sua obra.

Cabe ressaltar, ainda, que as representações visuais do escritor também refletem as complexidades de sua identidade racial: fotografias e retratos foram objeto de manipulação, muitas vezes refletindo os padrões de embranquecimento da sociedade brasileira (Monteiro, 2024).

O estudo de Balbino (2022) fornece informações relevantes comprovam a negritude de Machado de Assis, destacando a importância de corrigir distorções históricas e promover uma representação mais precisa e inclusiva de figuras importantes na história e na cultura brasileira. Entre os elementos apresentados pelo autor, destacam-se: evidências visuais, como uma fotografia inédita de Machado de Assis e sua máscara mortuária, que mostram claramente seus traços africanos; testemunhos históricos e literários, como o relato de José Veríssimo, que descreve Machado como mestiço e mulato, revelando a perspectiva da época sobre sua origem étnica; e algumas iniciativas contemporâneas, como a campanha “Machado de Assis Real” da Faculdade Zumbi dos Palmares, que buscam corrigir a representação equivocada do autor como branco (Balbino, 2022).

Entre as diversas obras produzidas por Machado, chama a atenção *Casa Velha*, folhetim que, de acordo com Gledson (1983), foi publicado pela primeira vez entre 1885 e 1886 na revista carioca *A Estação*, em 25 episódios. Após essa publicação inicial, a obra ficou esquecida até 1944, quando foi republicada em sua forma completa por Lúcia Miguel-Pereira, que dedicou esforços para encontrar os números perdidos da revista.

A trama da obra gira em torno dos habitantes da Casa Velha, uma casa aristocrática no Rio de Janeiro, em 1839. O narrador da história é um antigo cônego da Capela Imperial que relembra os eventos em que se envolveu muitos anos antes, aos 32 anos de idade. Os principais personagens são Dona Antônia, viúva de um ex-ministro de Pedro I, seu filho Félix e Lalau (Cláudia), uma agregada da casa. Félix se apaixona por Lalau, mas Dona Antônia não pode aceitar o casamento de seu filho com alguém considerado abaixo de sua classe social. O narrador tenta persuadi-la a permitir o casamento, mas ela sugere que Lalau é filha ilegítima de um caso entre seu falecido marido e a mãe de Lalau. O narrador, então, concorda com Dona Antônia e ajuda a separar os amantes, revelando-lhes essa suposta “verdade” sobre suas origens. Entretanto, em suas pesquisas históricas, o narrador descobre uma nota escrita pelo ex-ministro que se refere a uma criança morta (“um anjinho”) e obtém a verdade com a tia de Lalau: a garota não é filha do ex-ministro, mas sua mãe teve um caso com ele, resultando na criança

morta. Quando essa notícia é revelada, mesmo após a remoção do principal impedimento para o casamento, Lalau se recusa a se casar com Félix, pois não pode se relacionar com o filho do homem que desonrou sua mãe.

A análise crítica de Gledson (1983) sobre a obra sugere que ela pode ter sido escrita antes de 1880, com características semelhantes aos primeiros romances de Machado, abordando temas como amor, classe social e moralidade, com um enredo relativamente simples, mas com nuances e complexidades subjacentes. No entanto, embora a trama seja mais simples do que algumas de suas obras posteriores, *Casa Velha* ainda contém camadas de significado e reflexão sobre a sociedade e a natureza humana, características distintivas da obra de Machado de Assis.

Título constante em estudos acadêmicos e discussões em eventos literários, *Casa Velha* também marca presença em leituras obrigatórias de vestibulares e avaliações de alto impacto. O exemplo mais recente foi a lista de leituras obrigatórias da Comvest para os vestibulares da Unicamp de 2024, 2025 e 2026, que traz a obra em destaque nos três anos (Comvest, 2024). Por esse motivo, questionamos: como oferecer uma edição digital e interativa da obra, que dialogue com o leitor contemporâneo, afeito às tecnologias e inovações do século XXI?

Para responder a essa pergunta e executar este projeto, que combina pesquisa científica com desenvolvimento tecnológico, contamos com a colaboração do Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dr.^a Nicéa Quintino Amauro (PUC-Campinas) e Espaço Manacás (PUC-Campinas). A proposta de uma nova edição não acarreta danos financeiros ou necessidade de pagar direitos autorais, pois a obra está disponível em domínio público. Essa iniciativa é respaldada pela Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, cujo artigo 41 estabelece que os direitos patrimoniais do autor permanecem válidos por setenta anos após o primeiro de janeiro do ano subsequente ao seu falecimento, seguindo a ordem sucessória da lei civil (Brasil, 1998, p. 1).

A pesquisa aqui proposta tem relevância científica significativa, primeiramente, pelo resgate e estudo de uma obra de um dos maiores escritores brasileiros, Machado de Assis, destacando-se a importância de sua contribuição para a literatura nacional. A análise crítica da obra *Casa Velha* e sua contextualização histórica e social oferecem registros valiosos não apenas para a compreensão da obra machadiana, mas também para o entendimento mais amplo do período em que o autor viveu e escreveu.

Além disso, a proposta de produção de um livro digital interativo baseado na obra de Machado de Assis representa uma inovação no campo da comunicação literária e da editoração. A utilização de recursos tecnológicos avançados para oferecer experiências de leitura hipermidiáticas e multimodais não apenas amplia o acesso à cultura, mas também abre novas possibilidades de engajamento do público contemporâneo com a obra literária.

Ademais, o projeto se destaca pela originalidade ao propor uma abordagem inovadora para o estudo e a divulgação da obra de Machado de Assis. A combinação entre pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, aliada à parceria com instituições de destaque como o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (PUC-Campinas) e o Espaço Manacás (PUC-Campinas), confere ao projeto um caráter único e inédito.

A proposta de promover a visibilidade de autores negros, especialmente pelo diálogo com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, contribui para ampliar a representatividade e valorização da cultura afro-brasileira no cenário literário nacional. Isso confere ao projeto uma relevância social e cultural significativa, ao mesmo tempo em que oferece uma perspectiva original sobre a obra de Machado de Assis e seu contexto histórico.

De mesmo modo, a criação de um livro digital interativo a partir da obra *Casa Velha* apresenta um forte potencial de inovação e empreendedorismo. A utilização de recursos tecnológicos avançados, como elementos hipermidiáticos e multimodais, permite explorar novas formas de apresentação e interpretação da obra, o que pode atrair um público mais amplo e diversificado.

Somado a isso, a parceria com o Espaço Manacás e o envolvimento da equipe de design e informática na elaboração dos materiais necessários para o livro digital proporciona uma oportunidade única de aprendizado e desenvolvimento profissional. Essa colaboração entre instituições acadêmicas e o setor privado também pode abrir portas para futuras iniciativas empreendedoras no campo da produção editorial digital.

Considerando a pertinência social, o projeto tem um impacto significativo na sociedade ao promover a acessibilidade à cultura e à literatura, especialmente para o público contemporâneo, que está cada vez mais inserido no mundo digital. A produção de um livro digital interativo permite alcançar um público mais amplo e diversificado, incluindo aqueles que podem ter menos acesso a livros impressos ou que preferem consumir conteúdo digital.

Além disso, ao destacar a importância da representatividade e valorização da cultura afro-brasileira, o projeto contribui para a promoção da diversidade e para o combate ao racismo e à discriminação racial. A parceria com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros também fortalece o papel das instituições acadêmicas na promoção da igualdade e inclusão social. Assim, o projeto não apenas enriquece a experiência literária do público, mas também promove valores fundamentais de respeito à diversidade e à pluralidade cultural.

Por fim, a pesquisa proposta alinha-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Ao desenvolver livros digitais interativos utilizando recursos tecnológicos inovadores, contribui para o ODS 9 – “Indústria, Inovação e Infraestrutura”, promovendo a inovação e fortalecendo a pesquisa científica. Além disso, ao destacar a obra de um autor negro, a pesquisa dialoga com o ODS 10 – “Redução das Desigualdades”, ao promover a inclusão social e econômica dos negros na sociedade, ampliando sua visibilidade e reconhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O plano de pesquisa proposto adota uma abordagem metodológica abrangente, incorporando revisão bibliográfica, estudo de caso e pesquisa aplicada. Essa estratégia visa aprofundar a compreensão das tendências e conceitos emergentes no mercado editorial atual, explorar exemplos de livros digitais interativos existentes e desenvolver recursos tecnológicos inovadores para democratizar o acesso à literatura.

A revisão bibliográfica envolve a análise e síntese das pesquisas existentes sobre comunicação literária, produção editorial, mercado editorial e livros digitais interativos, visando organizar as diversas perspectivas e abordagens. Por outro lado, o estudo de caso se concentra no livro *Casa Velha*, de Machado de Assis, a fim de se ter uma visão crítica e analítica sobre o tema, a narrativa e o estilo da obra em questão, bem como do contexto sociocultural que a envolve. Para essas etapas, sugere-se a participação no grupo de estudos Raça, Cultura e Decolonialismo, liderado pelos professores Dr.^a Eliane Righi e Dr. Tarcisio Torres, cujos encontros ocorrem quinzenalmente às terças-feiras, das 13h00 às 14h30 no Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dr.^a Nicéa Quintino Amauro (PUC-Campinas).

Para além disso, o percurso metodológico para conduzir a pesquisa bibliográfica, revisão teórica e estudo de caso, a ser realizado nas orientações semanais em grupo de estudos a ser alocado no Espaço Manacás (PUC-Campinas), segue as seguintes etapas:

1. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito do campo da Comunicação Literária, fundamentando-se em obras de autores renomados como Almeida (1997), Carrascoza (2022), Dixon e Bortolussi (1996), Gumbrecht (2010), Harker (1988) e Schmidt (1973);
2. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito do campo da Produção Editorial, com base nas contribuições de autores destacados como Bourdieu (2018), Cordón-García e Muñoz-Rico (2022), Medeiros (2010), Muniz Jr. (2019), Travancas (2019) e Tian e Martin (2013);
3. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito do mercado editorial, apoiando-se em estudos de autores influentes como Barbier (2018), Chartier (2014), Darnton (2021), Guerrero, Loy e Müller (2021), Thompson (2013) e Vázquez-Álvarez (2022);
4. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito do fenômeno dos livros digitais, com base nas obras de autores como Flores (2017), Gil e Rodríguez (2011), Hayles (2009), Possatti (2015), Ribeiro (2022) e Spalding (2012);
5. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito dos livros digitais interativos, com base em contribuições de autores como Azzari e Lopes (2013), Conte (2019), Frederico (2018), Garcia e Nakamoto (2019), Stumpf e Gonçalves (2012) e Teixeira (2015);
6. Leitura, anotações, elaboração de fichamentos e debates a respeito da produção literária de escritores negros, referenciando-se a obras voltadas aos estudos etnorraciais e decoloniais, em diálogo com a bibliografia sugerida pelo grupo de estudos no Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros;
7. Realização de uma leitura exploratória, seletiva, analítica e crítica da obra *Casa Velha*, de Machado de Assis, com o objetivo de obter um entendimento mais profundo da obra, identificar aspectos passíveis de serem explorados na adaptação para o meio digital, compreender temas, narrativa, estilo e contexto, além de problematizá-la e estabelecer comparações com outras produções artísticas e culturais.

A pesquisa aplicada tem o intuito de testar ideias ou teorias previamente desenvolvidas em contextos reais, bem como buscar o desenvolvimento de novos produtos ou processos. Nesta fase, a colaboração com o Espaço Manacás (PUC-Campinas) será essencial, permitindo reuniões regulares para o desenvolvimento de um livro digital interativo, discussões sobre os recursos tecnológicos a serem implementados e o apoio de estagiários de informática e design na elaboração dos materiais necessários.

A estruturação do livro digital interativo seguirá um processo metodológico embasado nos princípios delineados por Chao, Wen, Chao e Böhm (2014), com refinamentos e adaptações específicas conforme as etapas abaixo:

1. Utilização da versão em PDF da obra disponível livremente para realizar uma revisão completa do texto, adaptando-o e atualizando-o conforme as normas da língua portuguesa vigentes;
2. Fragmentação das informações em unidades representativas de conceitos ou temas específicos para contextualizar a narrativa, gerando um esboço que guiará o desenvolvimento do livro digital;
3. Identificação e categorização dos diferentes tipos de conhecimento a serem comunicados, integrando-os em uma matriz de multimeios para uma melhor organização e acessibilidade;
4. Escolha do meio de comunicação mais apropriado para cada tipo de informação, considerando opções como áudio contextualizado, vídeo real, computação gráfica 3D (quando necessário), infográficos e imagens;
5. Busca por recursos como áudios, vídeos e imagens para contextualização, priorizando conteúdo de domínio público ou proveniente de bancos de mídias com licenças abertas (*CC0 License*);
6. Reconhecimento dos conteúdos que demandam uma abordagem mais complexa para serem transmitidos por meios tradicionais, como texto escrito e ilustrações;
7. Se necessário, criação de sequências de vídeos temáticos baseados em computação gráfica 3D para comunicar informações complexas de forma visual, dinâmica e precisa;
8. Desenvolvimento de uma estratégia de navegação que organize as informações conforme sua complexidade, garantindo a continuidade entre os diferentes tópicos abordados;

-
9. Avaliação dos conhecimentos passíveis de serem adquiridos por meio de interatividade “indutiva” para promover o engajamento dos usuários na construção do conhecimento;
 10. Escolha dos conteúdos a serem integrados no e-book, bem como dos materiais adicionais a serem acessados por meio de uma página web;
 11. Criação de uma interface intuitiva baseada em navegação estruturada bidimensional para garantir uma organização flexível e acessível das informações;
 12. Realização de testes para avaliar a usabilidade e a compreensão do sistema de informação, garantindo uma experiência satisfatória ao usuário.

Além disso, para a produção de áudios e vídeos originais destinados a partes da narrativa sem disponibilidade de imagens livres para contextualização, serão seguidas etapas específicas, incluindo identificação dos aspectos cruciais da narrativa, elaboração de roteiros direcionados, gravação das falas ou entrevistas pertinentes, processamento e conversão dos arquivos para o formato MP3 (para áudios) e realização de filmagens, pesquisa de imagens e iconografias, gravação de narrações complementares, edição e adição de legendas (para vídeos).

Reserva-se o direito de realizar ajustes no percurso metodológico e no protocolo de criação das mídias, bem como de incluir ou substituir autores para fundamentar teoricamente o trabalho, de acordo com os padrões da pesquisa científica e os avanços tecnológicos.

PLANO DE TRABALHO

Durante os primeiros meses, serão realizadas reuniões mensais em grupo para manter o alinhamento dos projetos, assim como reuniões semanais de orientação individual para direcionamentos específicos. Haverá contribuição nas discussões do grupo Entre(dis)cursos: sujeito e língua(gens) ao longo do ano. Participações em eventos científico-acadêmicos e cursos de capacitação serão feitas conforme sugestões do orientador.

A leitura e fichamento da bibliografia sugerida sobre comunicação literária, produção editorial, mercado editorial e livros digitais serão realizadas ao longo do período. A análise da obra Casa Velha será progressiva, desde a leitura exploratória até a

leitura crítica. A confrontação das informações obtidas com as anotações será feita após cada etapa de leitura. A atualização do estado da arte sobre Machado de Assis, com foco em Casa Velha, será contínua.

O processo de produção do livro digital interativo junto ao espaço Manacás incluirá a estruturação, seleção de softwares, produção de conteúdo multimídia e revisão. A transformação das anotações em texto acadêmico será feita, seguida pela checagem e atualização de dados. A escrita das considerações finais e a revisão geral da pesquisa serão os últimos passos antes da apresentação dos resultados no Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este projeto visa contribuir com o avanço nos campos da Comunicação Literária e da Editoração, aproveitando as oportunidades oferecidas pela pesquisa científica e pelo desenvolvimento tecnológico para contribuir com a popularização do acesso à cultura e atender aos interesses do leitor contemporâneo, através da produção de um livro digital interativo baseado na obra Casa velha, de Machado de Assis. Os principais resultados esperados incluem:

- Identificação e análise das convenções literárias e editoriais, por meio do resgate de conceitos relevantes sobre a leitura e a descoberta de novidades emergentes que possam contribuir para a formação de leitores e para o desenvolvimento do mercado editorial.
- Promoção da visibilidade de autores negros, por meio de diálogos com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dr.^a Nicéa Quintino Amauro (PUC-Campinas), contribuindo para diversificar e enriquecer o cenário literário, garantindo a representatividade e valorização da cultura afro-brasileira.
- Criação e implementação de um livro digital interativo, em parceria com o Espaço Manacás (PUC-Campinas), utilizando recursos tecnológicos avançados, a fim de oferecer experiências de leitura hipermidiáticas e multimodais, enriquecendo a narrativa original de Casa velha e tornando-a mais envolvente para o público contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Jéfferson Luiz. A trajetória de Machado de Assis e sua negritude (não) reconhecida. **Água Viva**, Brasília, v. 7, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/aguaviva.v7i2.42408>.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 13 fev. 2024.

CHAO, Maíra Lie; WEN, Chao Lung; CHAO, Rosangela Suetugo; BÖHM, György Miklós. E-book interativo integrado (e-book II) em multimeios: compreensão da voz humana por meio de uma comunicação “insight”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 5., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CBL, 2014. Disponível em: <https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2014/11/TC2014-maira-lie-chao-300614142125.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

COMVEST. Lista de Obras 2024 a 2026. **Site oficial da Comvest**, 2024. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/lista-de-obras-2024-a-2026/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GLEDSON, John. *Casa Velha*: a contribution to a better understanding of Machado de Assis, **Bulletin of Hispanic Studies**, [S. l.], v. 60, n. 1, p. 31-48, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1080/1475382832000360031>.

MONTEIRO, Pedro Meira. Machado *black and blur*: a racialização do autor. **Machado de Assis em Linha**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-68212024171>.

RABELLO, Ivone Daré. Machado de Assis: um homem genial?. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 193-196, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-26492008000400009>.

SCARPELLI, Marli Fantini. Machado de Assis: entre o preconceito, a abolição e a canonização. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/27886>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Bibliografia sobre comunicação literária:

ALMEIDA, Henrique. Da semiótica da comunicação à comunicação literária: percursos de uma herança com história. **Máthesis**, São Paulo, n. 6, p. 271-293, 1997. DOI: <https://doi.org/10.34632/mathesis.1997.3796>.

CARRASCOZA, João Anzanello. The Production and Consumption of Precarious Literature – An Exemplary Case. **American Research Journal of English and Literature**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 97-102, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21694/2378-9026.22020>.

DIXON, Peter; BORTOLUSSI, Marisa. Literary Communication: Effects of Reader-Narrator Cooperation. **Poetics**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 405-430, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/0304-422X\(95\)00007-7](https://doi.org/10.1016/0304-422X(95)00007-7)

GUMBRECHT, Hans Ulrich. O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação. **Teresa**, São Paulo, n. 10-11, p. 388-409, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116873>. Acesso em: 3 mar. 2024.

HARKER, W. John. Literary Communication: The Author, the Reader, the Text. **The Journal of Aesthetic Education**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 5-14, 1988. DOI: <https://doi.org/10.2307/3333119>.

SCHMIDT, Siegfried J. On the Foundation and the Research Strategies of a Science of Literary Communication. **Poetics**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 7-35, 1973. DOI: [https://doi.org/10.1016/0304-422X\(73\)90008-9](https://doi.org/10.1016/0304-422X(73)90008-9).

Bibliografia sobre produção editorial:

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 37, n. 19, p. 198-249, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v17n39p198>.

CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio; MUÑOZ-RICO, María. Edición, libro y lectura: espacios de autoría, visibilidad y socialización. **Profesional de La Información**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.05>.

MEDEIROS, Nuno Miguel Ribeiro de. O objecto dúctil: a emergência de uma sociologia histórica da edição. **Tempo Social**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241–261, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702010000200012>.

MUNIZ JR., José de Souza. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0068-1.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.

TRAVANCAS, Isabel. El libro: un producto de la industria cultural. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGÍA AIBR, 1., 2015. Madrid. **Anuario de Antropología Iberoamericana – ARIES**. Madrid: AIBR, 2019. Disponível em: <https://aries.aibr.org/articulo/2019/20/2335/el-libro-un-producto-de-la-industria-cultural>. Acesso em: 3 mar. 2024.

TIAN, Xuemei; MARTIN, Bill. Value Chain Adjustments in Educational Publishing. **Publishing Research Quarterly**, [S. l.], v. 29, p. 12-25, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12109-012-9303-2>.

Bibliografia sobre mercado editorial:

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg**: o livro e a invenção da modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2018.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

DARNTON, Robert. **Pirataria e publicação**: o comércio de livros na era do Iluminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2021.

GUERRERO, Gustavo; LOY, Benjamin; MÜLLER, Gesine (ed.). **World Editors**: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case Between the Archive and the Digital Age. Berlim: De Gruyter, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110713015>.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. Trad. Alzira Alegro. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

VÁZQUEZ-ÁLVAREZ, Iñaki. El libro y su industria en el marco de las industrias culturales. Modelizaciones económicas y características económico-sociales. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.08>.

Bibliografia sobre livros digitais:

FLORES, Leonardo. La literatura electrónica latinoamericana, caribeña y global: generaciones, fases y tradiciones. **Artelogie**, [S. l.], n. 11, p. 1-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4000/artelogie.1590>.

GIL, Manuel; RODRÍGUEZ, Joaquín. **El paradigma digital y sostenible del libro**. Madrid: Trama Editorial, 2011. DOI: <https://doi.org/10.2307/j.ctt1v2xt6c>.

HAYLES, Katyherine. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global, 2009.

POSSATTI, Giovana Marzari. **Proposta de conjunto de diretrizes editoriais para o design de livro didático digital interativo para tablet**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134885>. Acesso em: 4 mar. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Dispositiva**, Belo Horizonte, n. 20, v. 11, p. 158-172, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2022v11n20p158-172>.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de *Alice no país das maravilhas* e de *Através do espelho* para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/tese/teseLiteraturaDigital.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Bibliografia sobre livros digitais interativos:

AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e tecnologia. In: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 193-208.

CONTE, Jaqueline. **O livro digital interativo para crianças**: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos *appbooks* vencedores do Prêmio Jabuti. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4237>. Acesso em: 4 mar. 2023.

FREDERICO, Aline. **Embodiment and agency in digital reading**: Preschoolers making meaning with literary apps. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Cambridge, Cambridge (Reino Unido), 2018. DOI: <https://doi.org/10.17863/CAM.31007>.

GARCIA, Flávia Junia Justino Pacheco; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Análise do livro digital interativo como recurso didático-pedagógico. **Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 3-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.3620>.

STUMPF, Alessandro; GONÇALVES, Berenice. O design do livro digital interativo: uma análise sobre a atuação dos profissionais envolvidos na produção do livro “A menina do narizinho arrebitado” para leitura em dispositivos *tablet*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 13., 2012, Chapecó. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0931-1.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2023.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **A interatividade e a narrativa do livro digital infantil: proposição de uma matriz de análise**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133086>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Sites:

ITAÚ Unibanco Holding. **Leia com uma criança**. São Paulo: Itaú, [2024?]. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OBSERVATÓRIO da Literatura Digital Brasileira. **Atlas da literatura digital brasileira**. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MELLO, Ana; SPALDING, Marcelo; KAYNA, Maurem. **Literatura digital**. [2024?]. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2024.